

# 94 FHC vai interferir, diz Álvares

Humberto Pradera

A disputa entre o PMDB e o PFL pela presidência da Câmara está preocupando os aliados de Fernando Henrique Cardoso e será um dos principais assuntos da reunião dos líderes da aliança com o presidente eleito, na próxima terça-feira. Com 106 deputados eleitos (sem contar os do Rio), o PMDB será mais uma vez o partido majoritário na Câmara e por isso reivindica a presidência. Amparando-se na regra regimental que permite a formação de blocos suprapartidários, o PFL, principal aliado de Cardoso, também quer o cargo.

Para o presidente eleito é fundamental ter o controle não apenas da Câmara, como também do Senado. O presidente do Senado é também presidente do Congresso, que dirige as votações de todas as emendas de reforma da Constituição. Como Cardoso pretende mudar a Carta, para facilitar a implantação de seu programa de governo, necessitará ter livre trânsito com o presidente do Congresso. "A presidência do Senado será decidida pelo presidente Fernando Henrique", garante o senador Elcio Álvares, atual ministro da Indústria e Comércio.



**Elcio: Cardoso vai influir**

No Senado, Cardoso gostaria de ter como presidente Pedro Simon (PMDB-RS). Líder do governo Itamar Franco, Simon, embora do PMDB, apoiou o candidato tucano na campanha eleitoral. A candidatura Simon, no entanto, dependeria de uma ampla costura política, por pertencer a um partido dividido: os senadores que permaneceram fiéis à candidatura de Orestes Quércia não aceitam a liderança de

Simon e já têm até candidato: Íris Rezende (GO), cuja mulher, Íris de Araújo, concorreu ao cargo de vice de Quércia. O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) é outro pretendente ao cargo, mas seu apoio dentro e fora do PMDB é restrito. Finalmente, aparece o senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), que compôs a aliança com os tucanos e pode ser a alternativa do governo, caso a candidatura Simon se torne inviável.

**Negociação** — Como precisa dos votos do PMDB, Cardoso terá de ser hábil nessas negociações. Principalmente porque o PFL tem como mais forte candidato à presidência da Câmara Luís Eduardo Magalhães (BA). Filho do ex-governador e senador eleito pela Bahia Antônio Carlos Magalhães, principal cacique do PFL, Luís Eduardo recusou o convite para ser vice de Fernando Henrique com o objetivo de reconquistar o mandato e assumir o comando da Câmara. Além de Luís Eduardo, o atual presidente da Casa, Inocêncio Oliveira (PE), sonha em ser reconduzido ao cargo, mas admite abrir mão da candidatura se o partido fechar questão. (AE)